

Caixa

Muitos dos prefeitos que saíram vitoriosos do último pleito eleitoral amargaram um decepcionante início de mandato ao assumirem os seus cargos e encontraram nos cofres municipais, não as verbas necessárias para gerenciar a cidade, mas, dívidas capazes de inviabilizar os seus mandatos. Campo Largo é um dos poucos municípios do Paraná que pode vangloriar-se de ter mantido suas finanças equilibradas antes, durante e após o período eleitoral.

O despreparo e a irresponsabilidade, para não falar do caráter corruptivo, de muitas administrações municipais era uma herança catastrófica para o futuro das cidades. É preciso lembrar que a impunidade e a condescendência entre os diversos escalões da administração pública servem para corroborar os desmandos com o dinheiro que deveria servir às populações.

O governo federal, via de regra, ao invés de desempenhar um papel de fiscalizador e inibidor dos gastos exagerados e improdutivos de muitos estados e municípios, pactua com os saqueadores dos cofres públicos nos seguintes termos: fecha os olhos diante das ações dilapidadoras em troca de apoio político para suas próprias aventuras financeiras. Geralmente estes são os critérios que norteiam as eternas renegociações e rolagens das dívidas públicas, verdadeiros incentivos ao mau uso do dinheiro da coletividade e, ao mesmo tempo, uma punição para aqueles que atuam com seriedade na direção das coisas públicas.

Por seu turno o atual prefeito, Emídio Pianaro Júnior, já deu demonstrações de que está disposto a empenhar um grande esforço político para resolver os problemas da cidade, sem, contudo, comprometer as próximas administrações e o futuro da própria cidade. Isto ficou claro, por exemplo, na recente obra de pavimentação da Avenida dos Expedicionários, na qual o prefeito combinou o uso da arrecadação municipal com o trabalho de convencimento junto ao governo do estado que contribuiu com a matéria prima necessária. Esforço compensado por evitar a contração desnecessária de dívida municipal. Só podemos desejar que esta seriedade administrativa continue imperando em Campo Largo.

Este jogo costuma favorecer os maus prefeitos que mergulham o município em dívidas impagáveis com o objetivo de desenharem a falsa imagem de grandes construtores da cidade nos períodos eleitorais. Diante de tudo isto, o orgulho dos campolargenses é duplo, primeiro por possuir um eleitorado

Discursos

Pelo menos desde o final dos anos setenta criou-se um vício no governo federal, depois muito bem aproveitado por diferentes administrações estaduais, que consiste em produzir discursos falaciosos sobre as dificuldades econômicas do Estado. Discursos ágeis sobre diferentes aspectos: ora servem para o convencimento do congresso e da população em geral sobre a necessidade de implementar medidas amargas na gestão da economia (juros altos, recessão, confisco de poupança), ora são utilizados para refluir o nível de reivindicações salariais dos funcionários públicos municipais e noutros momentos servem como desculpa para o baixo investimento do Estado nos serviços essenciais, ao mesmo tempo que justificam os gastos com subsídios para grupos econômicos poderosos, como os assinetos de cama-de-açúcar, para ficar num só exemplo.

Estes discursos não estão alheios ao jogo político-social, ao contrário, são por ele gerado. Sendo assim, acontece de serem apropriados por grupos que se sentem discriminados ou que querem ampliar o seu poder. Recentemente observamos o discurso sobre a "falcia do Estado", ser apropriado e ampliado por certos grupos empresariais que, através deste procedimento, tentam convencer a sociedade que o Estado cobra muitos impostos por isto a sonegação é alta e a crise é inevitável. Com isto alguns grupos econômicos procuram fazer com que todos acreditem que a sua desobediência (sonegação de impostos) é um procedimento comum, para em seguida pleitear um perdão das suas dívidas e uma suavização da carga tributária que incide sobre a indústria.

A população em geral, que realmente paga os seus impostos (não tem como sonegar porque recebe o desconto na fonte e na compra de mercadorias e ser-

Alça de Mira

Interesse político

Apesar do parecer da Consultoria Jurídica, favorável à reabertura da Comissão de Inquérito sobre o CEPAG ter sido aprovado por unanimidade, em votação nominal, diversos vereadores manifestaram-se contrários a apreciação da matéria, por considerá-la assunto encerrado com o mandato anterior, tanto no Executivo, quanto no Legislativo. Algumas opiniões deixaram entrever interesse apenas político e sensacionalista sobre o assunto.

Revanchismo

"No início do meu primeiro mandato como vereador, em 1983, acompanhei com interesse a acusação que se fazia contra o ex-prefeito Newton Puppi, sobre o célebre caso dos pneus. Nada foi aprovado. Posteriormente, a Câmara investigou o caso das pedras, na administração Zanlorenzi, e o prefeito também foi absolvido pela Justiça. Sou favorável à CPI do CEPAG, mas sem revanchismo e sem demagogia, pois nessa Comissão, nem o presidente apareceu para votar e um dos membros não assinou o Relatório", opinou Pedro Alberto Barausse.

Língua ferina

Político sério é aquele que trabalha em silêncio e que, quando precisa aparecer, mostra os seus méritos, não os possíveis defeitos dos seus adversários. Esquecendo que, quem com ferro fere, com ferro poderá ser ferido, o vereador Achilles Munaretto não poupa ninguém, da sua língua ferina, sem se importar se as pessoas atacadas são, na verdade, aquilo que ele diz. É bom lembrar ao vereador, que não é se apresentando à sociedade como um sepulchro caído, que um político pode prosperar. Ele conseguirá enganar muitos por muito tempo, alguns por pouco tempo, mas não conseguirá enganar a todos, por todo o tempo, como dizia o "Barão de Itararé", "O fermento dos fariseus é a hipocrisia".

III Feira da Louça

Empresários campolargenses estão otimistas com as perspectivas da III Feira da Louça, que será realizada entre os dias 3 a 13 de setembro. Mais da metade dos espaços da exposição já foram comercializados, o que está chamando a atenção de grandes mercados, como os de São Paulo e Rio de Janeiro. A III Feira poderá se transformar no mais importante acontecimento econômico da Região, no segundo semestre deste ano.

Orçamento do Estado

O governador Roberto Requião determinou, através de cinco decretos, o remanejamento de verbas do Orçamento Geral do Estado para o atendimento de diversas áreas de atuação, beneficiando especialmente as Secretarias da Educação, Agricultura e Abastecimento e Transportes. Os decretos foram assinados no último dia 23 e totalizam Cr\$ 12,2 bilhões. O decreto 2187 libera Cr\$ 150 milhões para a Secretaria da Educação. Já o decreto 2188 beneficia não apenas a Secretaria da Educação, como também a Secretaria dos Transportes, com uma suplementação orçamentária de Cr\$ 7,6 bilhões.

Reajuste

Depois dizem que o Brasil é um País sério. A questão do reajuste dos servidores, que não foi prevista no Orçamento, parece mais brincadeira de quem não tem nenhuma responsabilidade com os problemas do País. Enquanto o Governo Federal e o Congresso brincam de repartir o bolo do Orçamento, a inflação corroi os salários dos servidores e o País praticamente pára. Até onde vamos aguentar, ninguém sabe.

Ladrões

A polícia de Londrina prendeu um homem acusado de furtar chuchu, numa chácara na zona Norte da cidade, pela terceira vez em uma semana. Denunciado pelo dono da chácara, pela terceira vez em uma semana ele foi preso com mais de quatro quilos de chuchu. Para os policiais, ele revelou que estava desempregado e seu único alimento, nos últimos dias, eram os chuchus roubados. Que País é esse, onde um ladrão de

chuchu é preso e um PC Farias ou um Fernando Collor, continuam soltos?

Mulher ou homem?

Em Campo Largo, como no resto do País, a população esquece a crise econômica, quando a questão é sobre a ousadia das emissoras de televisão, de levar para a casa de cada um, o estranho problema do hermafrodita "Buba", da novela Renascer. O pior é que até as crianças assistem essa novela que expõe cenas e situações de grotescas de sexo e de relacionamento sexual. Até onde vai a ousadia e quais os danos que podem causar a psicologia das crianças, é difícil se imaginar.

Salários

Enquanto deputados ganham mais de 100 milhões de cruzeiros por mês, no Nordeste, a população morre por falta de comida e de água. A situação não está muito diferente no "Sul Maravilha", onde há desemprego e o operário ganha pouco mais de 50 dólares por mês.

Páscoa

A crise econômica pode causar um verdadeiro desastre, para os comerciantes, nesta Páscoa. Há os que estão apostando no reaquecimento do mercado, neste final de mês, e se preparam com estoques grandes, de ovos, de chocolate e outras guloseimas da época. A população, entretanto, está de bolsos vazios e dificilmente vai poder consumir nos mesmos níveis que em anos anteriores.

III Feira da Louça

Empresários campolargenses estão otimistas com as perspectivas da III Feira da Louça, que será realizada entre os dias 3 a 13 de setembro. Mais da metade dos espaços da exposição já foram comercializados, o que está chamando a atenção de grandes mercados, como os de São Paulo e Rio de Janeiro. A III Feira poderá se transformar no mais importante acontecimento econômico da Região, no segundo semestre deste ano.

Orçamento do Estado

O governador Roberto Requião determinou, através de cinco decretos, o remanejamento de verbas do Orçamento Geral do Estado para o atendimento de diversas áreas de atuação, beneficiando especialmente as Secretarias da Educação, Agricultura e Abastecimento e Transportes. Os decretos foram assinados no último dia 23 e totalizam Cr\$ 12,2 bilhões. O decreto 2187 libera Cr\$ 150 milhões para a Secretaria da Educação. Já o decreto 2188 beneficia não apenas a Secretaria da Educação, como também a Secretaria dos Transportes, com uma suplementação orçamentária de Cr\$ 7,6 bilhões.

Governadores

Governadores dos quatro Estados do Codelul - Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, foram recebidos ontem pelo presidente Itamar Franco, no Palácio do Planalto, Roberto Requião, Wilson Kleinubing, Alceu Collares e Pedro Pedrossian levaram ao presidente da República as preocupações dos produtores agrícolas dos seus Estados em relação à safra de inverno, principalmente o trigo. A audiência com Itamar foi solicitada na última reunião do Codelul, ocorrida dia 10 deste mês, em Florianópolis.

III Feira da Louça vendeu mais de 50% dos espaços

Mais de 50% dos espaços da exposição da III Feira da Louça de Campo Largo, que será realizada entre os dias 3 e 13 de setembro próximo já foram vendidos. A informação foi prestada ontem (25), pelo secretário do Desenvolvimento Urbano, Jurides Caldari, para quem a promoção já tem sucesso garantido com um público estimado em cerca de 70 mil pessoas.

O secretário adiantou que os empresários campolargenses estão bastante entusiasmados com o evento que, este ano pretende conquistar grandes mercados como os do Rio de Janeiro e São Paulo. "Vamos partir para uma publicidade agressiva, em todo o Estado, e principalmente em estados como Rio de Janeiro e São Paulo, com o

objetivo de atrair grandes consumidores, comerciantes e exportadores", explicou ele.

Rainha — A novidade para este ano, além do aumento do número de exposições será a escolha da Rainha da Louça e de suas princesas, que acontecerá provavelmente em junho ou julho. As jovens serão as principais representantes da Feira da Louça, para efeito de divulgação do evento, principalmente junto aos veículos de comunicação de massa, nessas praças-alvo durante o evento.

Jurides informou que o local onde será realizada a III Feira da Louça, o Ginásio da Rondonia, será pequeno para o evento que promete, este ano, superar a todas as espetativas, por mais otimistas

Professores revoltados com críticas de vereador

Indignados com os comentários feitos por um vereador, num veículo de comunicação da cidade, a Diretora, professores e demais funcionários da Escola Municipal "Nicolau Moraes de Castro" encaminharão carta à Folha, para desmentir as informações de que a escola estaria funcionando esporadicamente, devido aos problemas com o transporte escolar.

Na carta, os signatários não declinam o nome do vereador, mas o convidam a comparecer à escola, a qualquer dia ou hora para verificar "in loco", se está havendo algum problema, se a escola está deixando de funcionar ou se os índices de falta de alunos são elevados. Eles colocam, inclusive à disposição do vereador, os livros de cha-

mada. É a seguinte, a íntegra da carta:

Carta do leitor — Lemos em outro jornal, não na "Folha" um comentário de um vereador.

Nesse comentário o digníssimo vereador refere-se aos problemas que estão existindo no transporte escolar em Bateias, Três Corregos e São Silvestre. É bem verdade que os problemas existem, mas medidas estão sendo tomadas para a solução dos problemas.

Quando o senhor vereador refere-se à "Escola Municipal Nicolau Moraes de Castro" em São Silvestre, diz que a condução na referida escola funciona esporadicamente. Nós que trabalhamos na Escola ficamos surpresos com o comentário, pois não

podemos afirmar para o senhor, que tal ocorrido não é verdadeiro.

Podemos afirmar para o senhor, que tal ocorrido não é verdadeiro. Aproveitamos para fazer-lhe um convite: venha nos visitar, consulte a folha de chamada dos alunos, o livro ponto dos funcionários. Eles são o retrato da verdade que ocorre em São Silvestre.

Teremos imenso prazer em recebê-lo vereador, em nossa Escola para que tome conhecimento de como realmente funciona o sistema de transporte escolar em São Silvestre.

Gratos

Rosa Leal Serrano, diretora, professores e demais funcionários da referida Escola.

Como será a sua Páscoa neste ano de crise?



Zélia Maria Braga — Do Lar: "Em primeiro lugar eu quero que a Páscoa volte a ser aquele espírito de muita paz. Eu tenho consciência que na minha casa existe muito espírito de Cristo, que reina nos lares brasileiros. Nós temos o hábito de dar chocolates para as crianças e aos pais. Vamos tentar, apesar da crise".



João Batista Pinto — Aposentado: "Tá muito difícil, devido à situação econômica do País, dos salários achatados. Não há expectativa de melhoria, principalmente para quem é aposentado, como eu. O que nós recebemos nem dá para comprar chocolates para os netos. Bem que eu gostaria, mas não dá. A solução é a gente ficar esperando por dias melhores, pelas mudanças que o governo já deveria ter feito, para que o povo possa viver um pouco mais folgado".



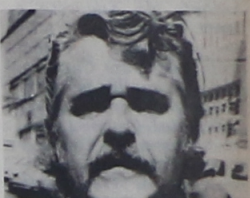
Odair Feltron Vaz — Mecânico: "Eu esperava que a Páscoa desse ano, fosse um pouco melhor do que a dos anos anteriores, mas parece que não vai ser. A situação está difícil, para todos, principalmente para quem, como eu, que acabou de perder o emprego para a crise econômica. Não vou poder comprar chocolates para meus familiares, mas nem por isso vou perder as esperanças, porque eu acredito na Páscoa, em Cristo e espero que eu e meu familiares tenhamos, pelo menos, muita paz".



Vera Ferreira — Vendedora: "Espero que a situação melhore, porque nos últimos anos a Páscoa não foi boa. Nós sempre pensamos em comprar chocolates, mas a situação é muito difícil, principalmente para quem tem cinco filhos, como eu. A saúde, muitas vezes, é preparar tudo em casa, de forma artesanal, porque sai bem mais barato. Mas tem gente que nem assim consegue, porque os recursos são poucos".



Marilda Domingues — Do Lar: "Apesar da crise eu espero que melhore. Vamos tentar, na medida do possível, comprar chocolates, para os familiares, para que a família não perca o espírito da Páscoa. Eu penso muito, principalmente, na saúde de todos e lembro que muitos irmãos brasileiros, nem têm o que comer. Isso deixa a gente com uma dor muito grande, no coração".



Francisco Viera dos Anjos — Comerciante: "Esta Páscoa, para mim vai ser uma das melhores, porque eu consegui montar o meu comércio próprio. Eu era empregado até há bem pouco tempo e era muito difícil para mim, conseguir algum progresso na vida. Agora melhorou muito. Eu já comprei os chocolates para apresentar os meus familiares".

Esquina do automóvel DE LEON

Já se foi o tempo que consertar o carro, regular o motor, limpar o carburador, suspensão, instalar um novo som, alarme ou mesmo consertar um toca-fitas eram coisas trabalhosas, fazendo você ir a mais de um local para fazer os serviços acima citados. Para unir o útil ao agradável e seguindo a nova tendência que procura valorizar ao máximo a qualidade no atendimento ao consumidor junto com os melhores preços a DE LEON esta convidando você a visitar a sua "ESQUINA DO AUTOMÓVEL DE LEON", onde oferece vários serviços de colocação e venda de peças e acessórios para seu automóvel, com preços baixos e ótima qualidade, e para dar um belo trato no carango, temos ainda um lava rápido.

A seguir os serviços e mercadorias que você encontrará na DE LEON

Auto Peças	Produtos de limpeza	Som	Acessórios	Mecânica	Eletrônica	Segurança
Reparo de carburador	Agulhas bóia.	Auto falantes	Buzinas	Limpeza carburador	consertos de	Alarme convencional
Agulhas bóia.	Gícles	Tweeters	Tapetes	Regulagem completa de motores	Toca-Fitas	Alarme cont. remoto
Filtros gas/alcool	Silicone	Antenas	Volantes	Revisão de freios	Rádios	Trava anti furto
Óleo de motor	Tela	Toca-fitas	Faróis	Revisão de suspensão/amortecedor	Amplificadores 3x1	Chave geral
Óleo de freio	Limpa pneus	Modulos	Espelhos	Rolamentos de roda	Módulos	
Aditivos	Cera	Rádios	Calotas	Troca de óleo	Video cassette	
	Aromatizante	Bagagitação	Palhetas	Caixa de direção		
			3º luz freio			

Acessórios	Mecânica
Alarme controle remoto Sulton	Limpeza de carburador
Antena AM/FM Truffi	Regulagem completa de motor
Tweeter Le Son 150w	Trocar pastilhas
Alto Falante Coaxial 6" Dalvox	Revisar freios
Alto Falante Coaxial 69" Dalvox	
Alto Falante Coaxial 6" Novik	
Alto falante Coaxial 69" Novik	

Buzina imp. Unus	Cr\$ 600.000,00
Buzina Paquerinha Columbia	Cr\$ 780.000,00
Tapete 3 Brio	Cr\$ 330.000,00
Calotas aro 13	Cr\$ 160.000,00 cada
Espelho esportivo	Cr\$ 60.000,00
Farol redondo/ retang. (par)	Cr\$ 440.000,00
Calhas diversas	Cr\$ 150.000,00

E tem mais, se seu toca-fitas, rádio ou qualquer aparelho eletrônico não funciona a DE LEON faz orçamentos sem compromisso para você

Orçamentos sem compromisso

"ESQUINA DO AUTOMÓVEL DE LEON" fica na Rua Gonçalves Dias 1240 com a Rua Centenário (Antiga loja do Braga) FONE: 292-2086

Serviços com garantia ACERVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:
Germano de Oliveira

Editor:
Luis Augusto Cabral
Reg. Prof. 359/02/81
DRT-PR

Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda
Rua Marechal Deodoro, 495
Galeria Virgínia, loja 107
Telefax: (041) 392-1331
Campo Largo — Paraná

Composição, past-up e fotolito
Comércio de Artes Gráficas
Ideias Novas Ltda

Impressão
Editora Helvética Ltda
Rua Alm. Gonçalves, 1063
Fone (041) 232-0634 ou fax
(041) 223-5905 - Curitiba

Frases

"A corrupção aumenta a ineficiência do sistema que alimenta a inflação". Enrico Misasi, diretor da Olivetti do Brasil.

"O excesso de imaginação dos nossos economistas é que produziu os choques heterodoxos". Paulo Ximenes, novo presidente do Banco Central.

"Ele só quer concluir o mandato, não tem intenção de se reeleger. Não há necessidade de pancadaria em cima dele". Maurício Correa, pedindo apoio dos peemedebistas para Itamar.

"O governo quer ganhar tempo com a estratégia". Deputado Messias Góes, contra a nova medida no projeto de Lei Orçamentária.

SUPERMERCADO RAY
Comunica que está atendendo todos os domingos, das 9 às 11h30min.
Fone: 392-1093